



Florianópolis, 12 de junho de 2024

Relato final do evento

O Seminário Autonomia Universitária foi o primeiro de uma série de cinco eventos a serem realizados em todas as regiões do Brasil. Este seminário visa abordar a importância da Autonomia Universitária como fator de desenvolvimento do país, esclarecendo sua relevância para as Instituições de Ensino Superior (IES) e para a sociedade em geral.

Com uma programação concisa e objetiva, o evento foi realizado em um único dia na Assembleia Legislativa de Santa Catarina com o apoio da Comissão parlamentar de Educação e Cultura, iniciando às 9 horas com diversas palestras. Originado da coletânea “Autonomia Universitária: fundamentos e realidade”, organizada por professores da UDESC, e impulsionado pelo desafio lançado pela USP, este seminário busca promover o debate e o entendimento sobre o tema, e teve participação de reitores das universidades estaduais e federais.

PAINEL DE PALESTRAS: FUNDAMENTOS E REALIDADE

- “Autonomias necessárias e inconvenientes” – Ex-Ministro da Educação; Ex-Reitor Cristovam Buarque/UnB - Relatora: Maria do Carmo Sobral (UFPE);
- “Autonomia nas Universidades Paulistas” – Professor Dr. Guilherme Ary Plonski/IEA - USP – Relatora: Professora Doutora Anelise Zimmermann (UDESC);
- “Autonomia Universitária: teoria e prática” – Reitor Irineu Manoel de Souza/UFSC – Relator: Bernardo Meyer (UFSC);
- “Autonomia Universitária na UDESC: conquistas e retrocessos” – Professor Dr. Adil Knackfuss Vaz/UDESC – Relatora: Sonia Pereira Laus (UDESC);
- “Autonomia Universitária: quimera ou concretude?” – Vice-Reitora Clerilei Aparecida Bier/UDESC – Relatora: Amanda Marina Lima (UDESC).

A autonomia universitária é indiscutível como ideia geral implementada de forma inédita na Constituição Federal de 1988 e nas Constituições Estaduais como uma conquista após a redemocratização do país. O momento de incertezas e transformações ambientais e sociais que estão sendo vivenciados globalmente renovam a necessidade



de efetivação da autonomia universitária, aliada ao compromisso com a sociedade e a humanidade como um todo.

Para isso, é fundamental a autonomia para pensar livremente, possibilitar o planejamento a médio e longo prazo das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, e criar e trazer alternativas frente aos desafios que a humanidade tem hoje, em uma era de limites e incertezas. As instituições universitárias surgem na história a partir de valores humanísticos e do entusiasmo pela investigação da realidade baseada em valores universais que prezam pelo bem comum.

Foi o ambiente universitário que trouxe à coletividade os avanços vivenciados atualmente nos mais diversos setores. Muitas das tecnologias e utilidades do dia a dia das pessoas têm como berço as pesquisas acadêmicas. Nesse contexto, é função da universidade ampliar continuamente suas estratégias de divulgação e comunicação com os diversos setores sociais. Da mesma forma, o diálogo constante entre tais setores é fundamental para coprodução de conhecimentos e práticas inovadoras, não só no âmbito das organizações públicas e privadas, mas principalmente na educação de base.

Esse posicionamento dialógico e responsivo às demandas coletivas pressupõe responsabilidade das instituições universitárias. A efetivação de um compromisso dessa magnitude depende da concretização da autonomia em suas dimensões de governança organizacional, gestão de pessoas e tomada de decisão.

No que se refere à governança organizacional é fundamental a garantia de recursos orçamentários para fins de planejamento, busca por novas fontes de financiamento para melhoria de infraestrutura e políticas de permanência estudantil como forma de prevenção à evasão escolar.

Quanto à gestão de pessoas, a valorização dos profissionais das universidades é um elemento fundamental para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia de tomada de decisão é um dos fatores que permitirá às universidades atender às singularidades diante do contexto em que estão inseridas.

Por fim, é necessário repensar os conceitos de universidade, muitas vezes associada a um mero local de obtenção de diplomas para que seja reconhecida como ambiente produtor de ideias, ciência e tecnologia. A autonomia universitária vem acompanhada do compromisso com aqueles que a financiam, ou seja, toda a sociedade.

O cerne da luta pela autonomia está na importância de produção de ciência e tecnologia cujas universidades públicas são o principal *locus*. O propósito é o desenvolvimento da sociedade e a liberdade intelectual no sentido de manter a relevância da universidade para a sociedade. A autonomia universitária como princípio constitucional fundamental é um elemento indissociável do compromisso com o bem comum.